



LOCALIZAÇÃO

IMPLANTAÇÃO

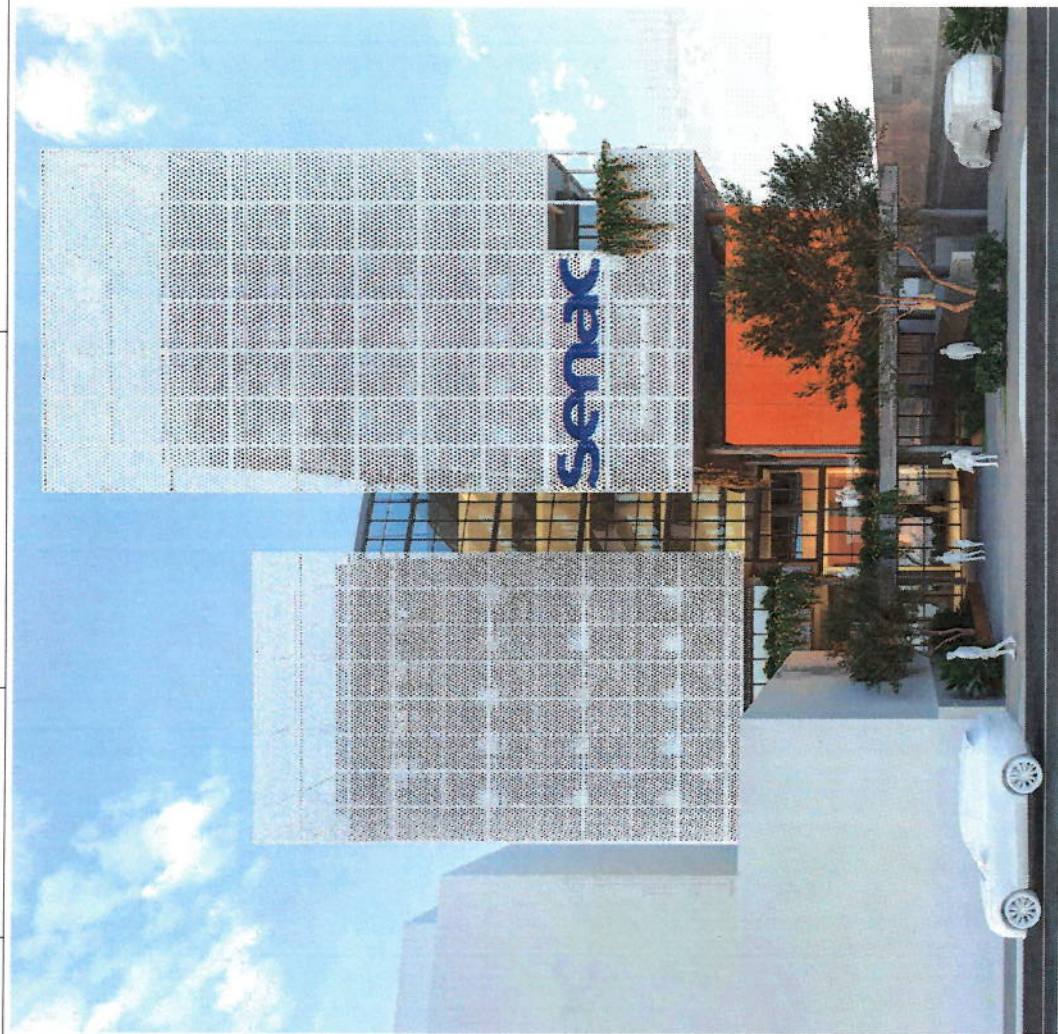
A implantação do novo edifício foi pensada ao longo da avenida principal, integrando o edifício existente com a construção nova, criando um eixo de circulação interno e amplo acesso aos, desde a chegada do receptor das pessoas que chegam da rua até as circulações internas, permeando toda a extensão da unidade.

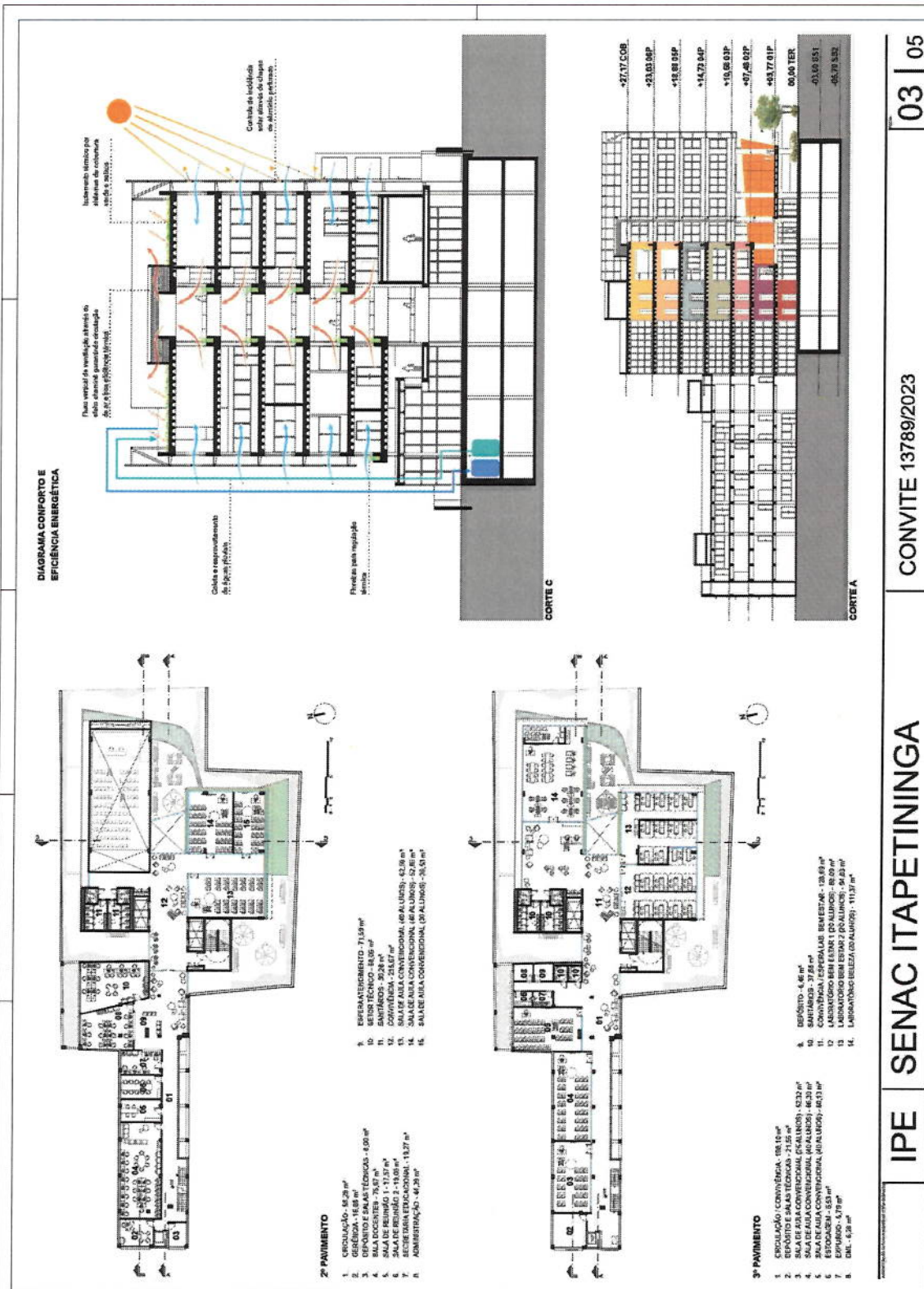
VOLUMETRIA

A proposta das formas da torre que recebem a distribuição do programa foi posicionada considerando o formato do terreno, a presença da edificação vizinha existente eliminando sua torrada e a preocupação com permeabilidade do térreo, resultando em um volume definido visualmente em dois blocos, conectados por um vão central de respiro do edifício, e descolados dos volumes da biblioteca e do auditório, que foram propostos como volumes independentes. O novo edifício foi concebido como um volume independente, não se alinha ao eixo da rua. Para atingir o programa solicitado e não perder a qualidade da permeabilidade do térreo, a edificação foi verticalizada alongando o pavimento. Atendendo a integração entre volumes, mais alto que a maior parte do edifício existente, o novo edifício foi concebido como um volume independente de alto para a cidade, permitindo a integração com o movimento interno e as atividades sejam vividas para quem está do lado de fora, trazendo a vida do edifício mais próximo da sua percepção.



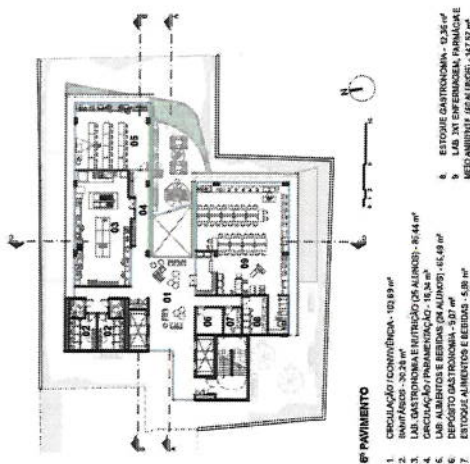
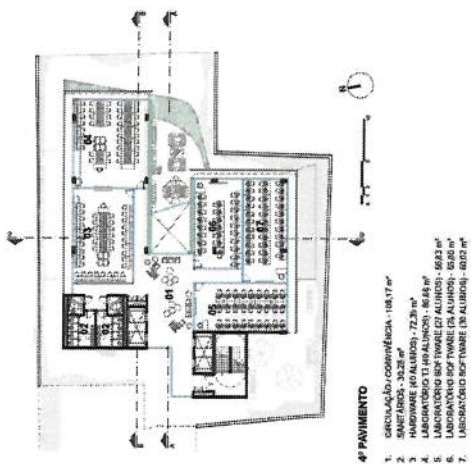
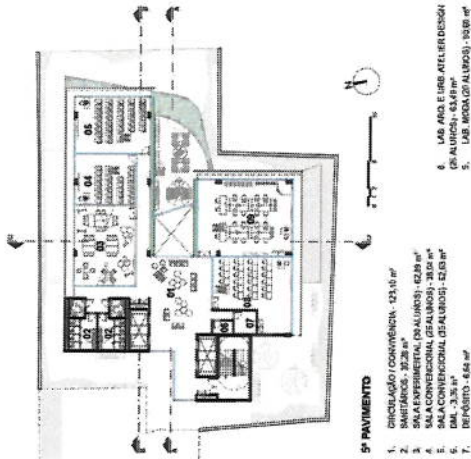
ACESSO PRINCIPAL - PRAÇA DE CONVIVÊNCIA EXTERNA





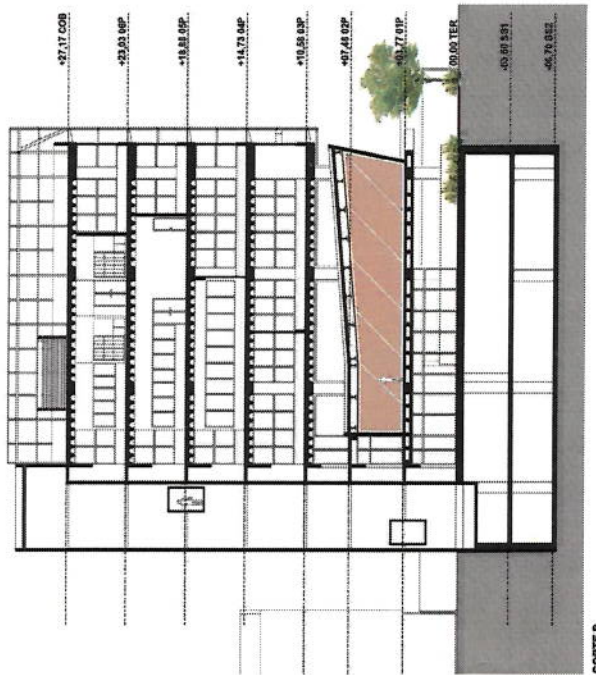


FRACA DE CONVIVENCIA EXTERNA - BIBLIOTECA





MEMORIAL DE CÁLCULO DE CUSTOS		MEMORIAL DE CÁLCULO DE CUSTOS	
ITEM	DESCRIÇÃO	ITEM	DESCRIÇÃO
1	...	1	...
2	...	2	...
3	...	3	...
4	...	4	...
5	...	5	...
6	...	6	...
7	...	7	...
8	...	8	...
9	...	9	...
10	...	10	...
11	...	11	...
12	...	12	...
13	...	13	...
14	...	14	...
15	...	15	...
16	...	16	...
17	...	17	...
18	...	18	...
19	...	19	...
20	...	20	...
21	...	21	...
22	...	22	...
23	...	23	...
24	...	24	...
25	...	25	...
26	...	26	...
27	...	27	...
28	...	28	...
29	...	29	...
30	...	30	...
31	...	31	...
32	...	32	...
33	...	33	...
34	...	34	...
35	...	35	...
36	...	36	...
37	...	37	...
38	...	38	...
39	...	39	...
40	...	40	...
41	...	41	...
42	...	42	...
43	...	43	...
44	...	44	...
45	...	45	...
46	...	46	...
47	...	47	...
48	...	48	...
49	...	49	...
50	...	50	...
51	...	51	...
52	...	52	...
53	...	53	...
54	...	54	...
55	...	55	...
56	...	56	...
57	...	57	...
58	...	58	...
59	...	59	...
60	...	60	...
61	...	61	...
62	...	62	...
63	...	63	...
64	...	64	...
65	...	65	...
66	...	66	...
67	...	67	...
68	...	68	...
69	...	69	...
70	...	70	...
71	...	71	...
72	...	72	...
73	...	73	...
74	...	74	...
75	...	75	...
76	...	76	...
77	...	77	...
78	...	78	...
79	...	79	...
80	...	80	...
81	...	81	...
82	...	82	...
83	...	83	...
84	...	84	...
85	...	85	...
86	...	86	...
87	...	87	...
88	...	88	...
89	...	89	...
90	...	90	...
91	...	91	...
92	...	92	...
93	...	93	...
94	...	94	...
95	...	95	...
96	...	96	...
97	...	97	...
98	...	98	...
99	...	99	...
100	...	100	...



H



CONCEITOS BÁSICOS DO PROJETO


A implantação do novo edifício foi pensada de forma a integrar o edifício existente, a construção nova e sua envoltória urbana, criando um eixo de circulação linear e amplo. As pessoas que chegam da rua permeiam toda a extensão dos ambientes através de uma “Alameda” que recepciona e acolhe os usuários de acordo com o fluxo e operação da Unidade.

A projeção das lâminas da nova torre foi implantada considerando a presença de edificação vizinha existente diminuindo sua testada, e a preocupação com a permeabilidade visual na extensão do lote, resultando em um volume dividido visualmente em dois blocos, conectados por um átrio central de organização dos fluxos, recepção das pessoas e “respiro” do espaço. No acesso se destacam os volumes da biblioteca e do auditório, que foram projetados apartados do volume da torre principal, de forma que estes ambientes e seus usos estejam evidenciados e intuitivamente setorizados, como serviços de livre acesso direto a partir da rua para atendimento à comunidade, e não só aos alunos da escola.

Para abrigar o programa solicitado sem prejuízo a permeabilidade visual do térreo, a edificação foi verticalizada atingindo 6 pavimentos. Buscando a integração desse volume com o entorno, as fachadas sem aberturas funcionarão como telas exposição de arte para a cidade permitindo abrigar artes como grafitti ou exposição por projeções de imagens, assim como o uso de chapa metálica perfurada protegendo termo-acusticamente os panos encaixilhados como um véu, protegendo o edifício da insolação nas fachadas norte-leste-oeste e ainda assim permitindo que o movimento interno e as atividades sejam visíveis para quem está do lado de fora, trazendo intercomunicação entre espaço público e privado.

Seguindo a premissa de criar espaços FLEXÍVEIS que sejam ADAPTÁVEIS para diversos usos, foi proposta solução estrutural de concreto com laje nervurada, visando alcançar vãos maiores entre apoios e garantir menor interferência de elementos estruturais nos espaços.

Os fechamentos das salas serão em divisória retrátil com visores de vidro onde houver possibilidade de expansão e unificação das salas de aula/ laboratórios, e paredes fixas em drywall. O uso destes materiais possibilita a visualização das

	SENAC ITAPETININGA PROP. ARQUITETÔNICA	FOLHA:
	MEMORIAL CONCEITUAL	6 9
CONVITE Nº 13789/2023		

H

7

atividades e facilita futuras adaptações que se façam necessárias.


A fim de garantir conforto térmico e ambiental no edifício, foi pensado no efeito chaminé como solução para aproveitar a circulação de ar natural e a convecção térmica. Para isso as aberturas foram posicionadas a favor de garantir esse fluxo de ventilação natural juntamente com o átrio central, que permite a dispersão do ar quente pela cobertura. Além disso, o projeto conta com um sistema de cobertura verde e seixos de argila expandida para auxiliar no isolamento térmico dos ambientes do último pavimento. Floresiras como componente de regulação térmica nas circulações e chapas de alumínio perfurado que formam uma proteção no edifício com o objetivo de controlar a incidência solar no interior da edificação, reduzindo a carga térmica e permitindo tanto a ventilação como a iluminação natural. Tais elementos em conjunto com um sistema de coleta e reaproveitamento de águas pluviais trazem o conceito de eficiência energética e sustentabilidade do projeto.

ACESSOS

Pensando na criação de um ambiente de chegada convidativo e visualmente amplo, o acesso principal foi transferido para o endereço do terreno que receberá a construção nova e com maior testada (Rua Dr. Júlio Prestes), que receberá alunos e responsáveis, além de usuários da biblioteca e participantes de eventos do auditório não vinculados à programação pedagógica regular. O acesso ao estacionamento, também se dará por esta testada.

Seguindo a premissa do Senac de apresentar a biblioteca como a vitrine da escola e as características do lote, e considerando a existência de edificação vizinha junto à testada do terreno, foi criada uma ALAMEDA INTERNA para trazer a rua para dentro da edificação, o que possibilitou que a biblioteca seja implantada de forma a convidar o transeunte a entrar, mesmo não estando no alinhamento da rua. A ALAMEDA também abriga a área de atendimento público, e direciona até a área de circulação e convivência interna, que reúne áreas de estar e socialização cobertas e descobertas, núcleo de sanitários, e o hall dos elevadores que dá acesso aos pavimentos.

O acesso de funcionários e serviços foi centralizado na entrada do edifício existente (Rua Dom Joaquim), utilizando o elevador e escada existentes para receber este fluxo e distribuir os funcionários pelos ambientes de apoio, administrativos e docentes,


	SENAC ITAPETININGA PROP. ARQUITETÔNICA	FOLHA:
	MEMORIAL CONCEITUAL	7 9
CONVITE Nº 13789/2023	H	

além de SEPARAR O FLUXO DE SERVIÇOS do SOCIAL. A retirada de lixo será feita pelo acesso de serviços no térreo, e a área de recebimento será no 1º subsolo, com entrada dos automóveis utilitários pela entrada do estacionamento na rua Dr. Júlio Prestes, ondem ficam suas vagas e área de recebimento.

Após análise do Plano Diretor de Itapetininga – LC85/2015, foi constatado que ainda que os terrenos estejam localizados em uma ZH – Zona Histórica, que dispensa a obrigatoriedade de disposição de vagas de automóveis de passeio internas ao lote – o uso da escola é enquadrado como PGTI – Polo Gerador de Tráfego Intenso - no art.71., condicionando a necessidade de atendimento de vagas de estacionamento de automóveis dentro do lote, conforme art. 79 e art. 80. Com esse objetivo, foi estudado estacionamento em subsolo, que além de atender a vagas de estacionamento de automóveis de passeio e carga e descarga, funciona como mais um ponto de acesso ao edifício, para que a circulação de automóveis não represente conflito de fluxos, visando privilegiar o pedestre. Considerando a facilidade de acesso proporcionada pela localização do terreno no Centro Histórico, e ainda, visando mitigar o aumento da circulação de veículos na região e equilibrar os custos de obra, o estacionamento em subsolo ora proposto considerou oferta de vagas em número inferior ao exigido conforme quadro de vagas por uso, presente no art. 78 (proporção de 1 vaga a cada 35m² - total a atender = 153 vagas). Para tanto, tal proposta em melhor concordância com o perfil de uso da edificação, com 41 vagas, deverá ser oportunamente negociada junto à prefeitura.

QUALIDADE DOS ESPAÇOS

Os ambientes foram pensados a partir do conceito de garantir que todos os espaços tenham o mesmo significado para todos, considerando a pluralidade de pessoas, suas vivências múltiplas, culturas, forma de percepção dos espaços e sensibilidade a eles, não só baseado no atendimento das normas de acessibilidade, mas na concepção dos espaços de forma que contemple a todos de forma UNIVERSAL. A fim de integrar e conectar a construção nova e a existente, o HALL proposto atua como elemento integrador. A circulação parte do hall dos elevadores e é organizada em amplos espaços flexíveis de convivência e atividades lúdicas e pedagógicas, que fazem a integração do programa regular nos pavimentos, expressando a amplitude total do espaço como um único edifício.

	SENAC ITAPETININGA PROP. ARQUITETÔNICA	FOLHA:
	MEMORIAL CONCEITUAL	8 9
	CONVITE Nº 13789/2023	

H



ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

A biblioteca e auditório foram implantados no edifício de forma a promover o acesso de seus usuários a ambientes de convivência cobertos e descobertos, possibilitando a apropriação desses espaços para expansão de suas atividades e eventos.

Para viabilizar a realização de eventos simultâneos público e privados que utilizem as áreas de convivência sem haver interferência com os demais fluxos e atividades do edifício, o auditório foi implantado no 1º pavimento, com acesso pela entrada principal e hall de elevadores sociais, condição de isolamento do espaço do evento das demais áreas de atendimento do pavimento, e de aproveitamento da laje da marquise de cobertura do acesso no térreo como átrio/espaço de vivência e exposições semiabertas.

A ocupação do programa nos pavimentos se dá por uma equalização entre o agrupamento de atividades afins e a distribuição equilibrada da população nos pavimentos, otimizando os espaços de atendimento às normas de segurança contra incêndio e quantidade de elevadores necessária para atendimento à população.

Para tanto, foram implantadas salas de aula convencionais no pavimento térreo com acesso direto pelo nível da rua, e as atividades administrativas, docentes e áreas de apoio gerais nos primeiros pavimentos da torre existente com acesso pela entrada de serviço e agrupadas por nível de contato com os alunos, diminuindo a quantidade de pessoas circulando através de elevadores e rotas de fuga nos pavimentos.

A distribuição dos laboratórios foi concentrada na torre nova, uma vez que suas necessidades de infraestrutura podem conflitar com o pé direito baixo da construção existente, cuidando para que os laboratórios com maior necessidade de espaço de entreferro fiquem nos pavimentos onde não há conexão com a torre existente, onde foi possível prever maior altura entre lajes.

Se valendo da ambientação temática dos andares elencando cores e texturas para cada pavimento, selecionadas de acordo com a sensação percebida pelas pessoas em contato com as cores e texturas, de forma intuitiva e com base nos estudos de psicologia das cores, observando os aspectos COGNITIVOS, culturais da população e a diversidade humana, a identificação por cores setoriza e assenta os ambientes ao dinamismo proposto pelas atividades exercidas nas disciplinas agrupadas no pavimento.

	SENAC ITAPETININGA PROP. ARQUITETÔNICA	FOLHA:
	MEMORIAL CONCEITUAL	9 9
	CONVITE Nº 13789/2023	